



## UMA MEMÓRIA QUE REGRESSA A QUINTA E OS JARDINS HISTÓRICOS DO SOLAR DOS ARRIAGA

### A VONTADE POLÍTICA

A Secretária Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital recebeu na Casa Manuel de Arriaga (5/9/2021) o Presidente da Assembleia Legislativa e o Presidente do Governo para lhes apresentar o projecto de conclusão daquela Casa. Passados 10 anos sobre a inauguração faltava a requalificação paisagista que acrescenta uma importante dimensão histórica e um expressivo valor patrimonial. Este foi o objectivo central desta visita (ver páginas 2 e 3), embora também tenha havido a oportunidade para apreciar uma exposição sobre a história do Porto da Horta.

O sinal efectivo por excelência que respeitou a tradição simbólica foi a plantação de uma árvore pelas referidas individualidades na zona de um dos pontos mais originais do projecto – o *passeio republicano*, ligando a Casa onde nasceu e viveu o Primeiro Presidente da República à sede do Parlamento dos Açores.



Trecho do jardim da casa onde nasceu o primeiro presidente da República Portuguesa

ao Faial refere “o castanheiro das senhoras Arriaga” como uma das curiosidades da Horta, “uma árvore lindíssima, com mais de 200 anos”. O alto valor patrimonial do Solar dos Arriaga resulta da vivência erudita da simbiose entre a natureza e a cultura.

### O SOLAR NA HISTÓRIA DO LICEU

Depois do último Arriaga que viveu no Faial ter “trespassado” o Solar (do Arco e já então a Casa das Florinhas), o novo proprietário passou a ser a Igreja Católica que o utilizou em diversas funções e programas, destacando-se o acolhimento de jovens em regime residencial e em actividades sociais formativas e/ou de convívio. A partir da década de 1940 a *acção católica* foi uma referência na história do Liceu da Horta. Ficou certamente na memória de muitas gerações como ponto de encontro de jovens de várias ilhas. Espaço de lazer para onde *corriam* sempre que tinham tempo livre ou não havia aula. Os alunos (só rapazes!) ocupavam-se em várias actividades de interior ou de exterior. Foi uma das principais referências do “liceu de fora”, o espaço-tempo não institucional, complementar do liceu das aulas, de francas oportunidades de construção de memórias e amizades.



Solar dos Arriaga, Travessa de S. Francisco. Pormenor das imponentes Magnólias ainda hoje existentes. Dia de celebração republicana, 1911



Araucária num dos jardins do Solar transformado na década de 1940 em campo de croquet, junto ao salão (3 janelas) que passou a sala de jogos (ténis de mesa)

O Presidente do Governo manifestou na ocasião apreço pela iniciativa por trazer maior dignidade à Casa Manuel de Arriaga e em consequência aos valores de Cidadania que nela se evocam. Referiu ainda que, como no passado, a essência deste projecto representa uma mais valia para o acolhimento das pessoas que nos visitam.

### O ESPLENDOR DO PASSADO

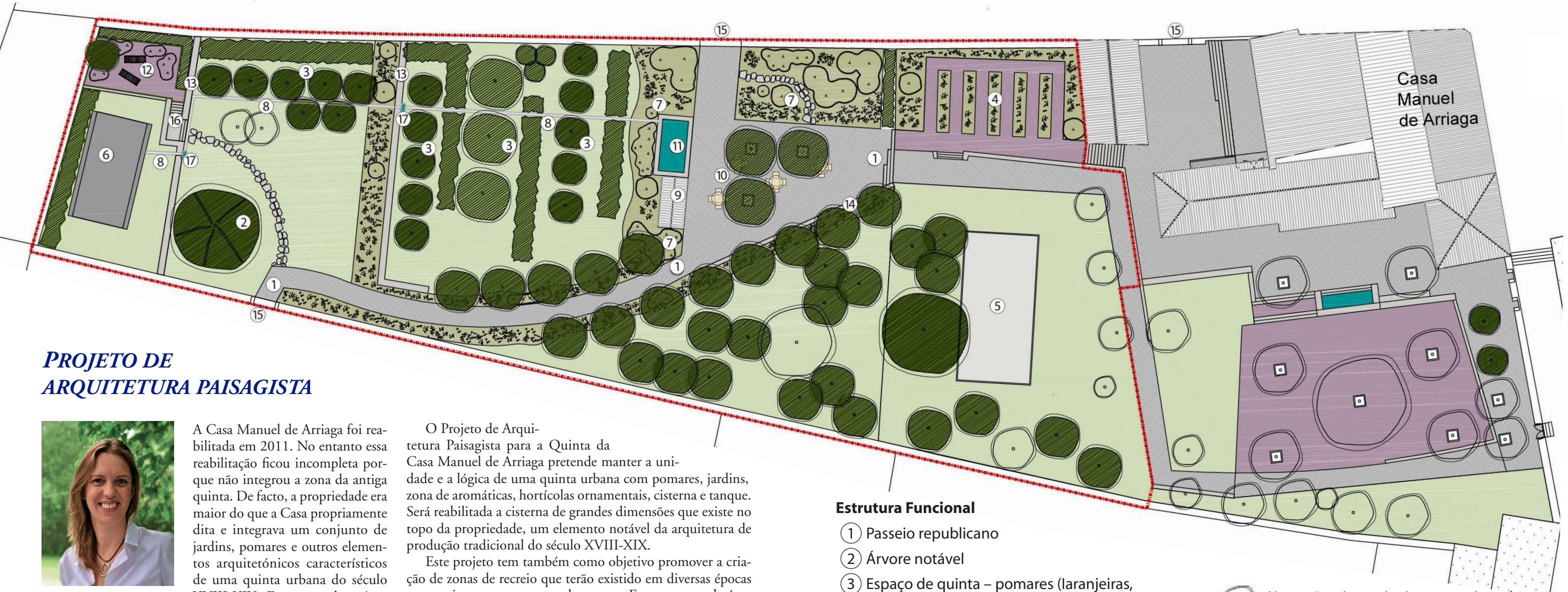
O Solar dos Arriaga foi uma casa senhorial no centro da cidade da Horta, composta por espaços, processos e alfaias de cultivo rústico tradicional pertença de uma família de raízes aristocráticas, ilustre e com abastados bens, em grande parte no Faial e também no Pico. Destaca-se também o ambiente culto, cosmopolita, de elegantes convívios de expressão artística, musical e literária.

A influência deste ambiente na formação de Manuel de Arriaga está bem documentada nas mensagens da sua obra poética e nas suas declarações de saudade da casa onde nasceu e estabeleceu uma profunda relação com a natureza.

O ex-libris do Solar, a quinta e os jardins, eram motivo de orgulho da família Arriaga, visita obrigatória dos estrangeiros que passavam no Faial. Uma nota de Alice Moderno sobre uma visita



# REABILITAÇÃO DA QUINTA E DOS JARDINS HISTÓRICOS DO SOLAR DOS ARRIAGA



## PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA



Cláudia Ávila Gomes  
Arquiteta Paisagista\*

A Casa Manuel de Arriaga foi reabilitada em 2011. No entanto essa reabilitação ficou incompleta porque não integrou a zona da antiga quinta. De facto, a propriedade era maior do que a Casa propriamente dita e integrava um conjunto de jardins, pomares e outros elementos arquitetónicos característicos de uma quinta urbana do século XVIII-XIX. Esta zona de quinta e jardins é de grande importância

porque remete para a juventude do primeiro Presidente da República e terá ajudado a moldar o seu carácter romântico.

A Casa dos Arriaga era constituída, segundo o “Livro de todos os bens da casa Arriaga Brum da Silveira” (1854) por:

– “Huma morada de Casas nobres com jardins, quinta de laranjeiras, cisterna de água doce, poço de maré, pátios/ (fol.8) cocheira e quintal contíguo, Casas de escriptório junto às ditas Casas pelo lado Sul formando tudo um só prédio que contém de terreno pouco mais ou menos 7 alqueires de terreno ou 1400 braças quadradas.”

Manuel de Arriaga viveu nesta casa e quinta entre 1840 e 1861 e os testemunhos dessa época são-nos apresentados por meio de algumas descrições e fotografias. Referem a existência de pomares, de pelo menos duas árvores notáveis – uma araucária e um carvalho – de uma cisterna (que ainda se encontra na parte mais alta da propriedade) e de duas magnólias (*Magnolia grandiflora*) que se encontram nos espaços verdes adjacentes à Casa. Alguns destes elementos, nomeadamente as espécies de árvores que integravam os pomares são referidos na poesia romântica de Manuel de Arriaga. Na sua obra “Irradiações” um dos poemas que se destaca é “Um passeio no campo”, onde nas alusões à sua infância refere espécies como as laranjeiras, figueiras e bananeiras.

O Projeto de Arquitetura Paisagista para a Quinta da Casa Manuel de Arriaga pretende manter a unidade e a lógica de uma quinta urbana com pomares, jardins, zona de aromáticas, hortícolas ornamentais, cisterna e tanque. Será reabilitada a cisterna de grandes dimensões que existe no topo da propriedade, um elemento notável da arquitetura de produção tradicional do século XVIII-XIX.

Este projeto tem também como objetivo promover a criação de zonas de recreio que terão existido em diversas épocas nesta quinta, como o campo de croquet. Este campo poderá ser usufruído pela população, com enfoque para o recreio familiar.

Será integrada na intervenção uma componente de contemporaneidade que diz respeito à sua utilização para novos usos de recreio e lazer (quiosque e zona de estadia associada) e à criação de aspetos simbólicos notáveis, dos quais se destaca:

- Criação do passeio republicano – zona pedonal que liga a Casa Manuel de Arriaga à casa da democracia nos Açores, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.
- Árvore notável plantada pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e pelo Sr. Presidente do Governo – a árvore era um dos símbolos de destaque da Primeira República. A escolha de uma espécie de origem americana – o *Liquidambar styraciflua* – remete para localização dos Açores como ponto central entre a Europa e a América, sendo que a família Arriaga privava com a família Dabney e Manuel de Arriaga estudou com uma perceptora americana. Cria-se deste modo um ponto de interesse no jardim que é também uma referência à infância e juventude de Manuel de Arriaga.

\* Endereço de acesso ao curriculum vitae

<https://www.linkedin.com/in/claudia-%C3%A1vila-gomes-6560b0116/>

### Estrutura Funcional

- 1 Passeio republicano
- 2 Árvore notável
- 3 Espaço de quinta – pomares (laranjeiras, ameixeiras, macieiras, figueiras, bananeiras)
- 4 Espaço de quinta, zona de aromáticas e hortícolas ornamentais
- 5 Campo de croquet
- 6 Cisterna com valor patrimonial, a recuperar
- 7 Jardins românticos
- 8 Quiosque
- 9 Zona de estadia com mesas e cadeiras
- 10 Tanque
- 11 Canaletes de rega por gravidade
- 12 Zona de estadia/miradouro com espreguiçadeiras
- 13 Muros existentes
- 14 Murete-banco
- 15 Acessos
- 16 Escadas
- 17 Peças de água – pequenas cascatas

- Vegetação existente (antiga e proveniente de anterior intervenção) – árvores
- Vegetação proposta – árvores
- Vegetação proposta – árvore notável – *Liquidambar styraciflua*
- Vegetação proposta – sebes de camélias
- Vegetação proposta – arbustos e herbáceas ornamentais aromáticos e hortícolas diversos
- Relvado
- Pavimento em calçada de basalto
- Pavimento em lajes de basalto
- Pavimento em terra batida e areia
- Pavimento em bagacina compactada
- Pavimento em lajes de basalto irregulares
- Limite da área da atual proposta de intervenção



# VOLTAREMOS A JOGAR CROQUET NO SOLAR DOS ARRIAGA?

## RECORDANDO...



Estará ainda na recordação dos faialenses o sentimento de tristeza com a visão da degradação do imóvel do n.º 2 da Travessa de S. Francisco, o antigo Solar dos Arriaga. O dono do Solar (a Diocese) não manifestou interesse (histórico ou patrimonial), nem atenção pelas memórias da sociedade faialense que convergiam nessas ruínas.

Logo após a sua criação (1997) a AAALH dedicou grande atenção à história que viria a explicar o seu passado. De que faz parte a história daquele Solar. Pelos 150 anos do Liceu aprofundaram-se três grandes memórias – de Manuel de Arriaga (como Patrono do Liceu/Escola Secundária), do Liceu (como instituição histórica singular) e do Tempo do Liceu (como contexto de circunstâncias geracionais). As pesquisas sobre Arriaga e as grandes iniciativas nesse sentido – o colóquio com a Universidade de Lisboa/Centro de História (2003) e as Honras de Panteão (2004) permitiram grandes mudanças... e projectaram a expectativa da aproximação do Centenário da República (2010). O problema do Solar evoluía naturalmente como ponto obrigatório dos grandes temas. Reabilitando a biografia de Arriaga seriam valorizadas as memórias do Solar.

No colóquio *O Tempo de Manuel de Arriaga* (2003), a AAALH referiu que *a Casa-Museu no Solar será agora um desígnio com novos registos de memória*.

Na jornada comemorativa do 1.º aniversário das Honras de Panteão realizada no Faial (16/9/2005) já foi possível ouvir na sessão de encerramento os três responsáveis políticos presentes, Presidente da ALRAA, Presidente do Governo Regional e Presidente da CMHorta afirmarem o compromisso na reabilitação do Solar.

E nessa mesma jornada, na sessão realizada na Câmara Municipal a AAALH teve o prazer de oferecer ao Director do Museu da

Horta a primeira peça para a Casa Manuel de Arriaga – um exemplar da brochura dedicada à maior homenagem sobre a memória do 1.º Presidente da República – as Honras de Panteão Nacional (edição limitada da Assembleia da República).

Mas, aconteceu novo contratempo. O governo ao classificar o Solar cometeu o erro de apenas considerar a parte residencial, o edifício. Descobriu-se, então, que o proprietário pretendia esquecer a quinta e os jardins para no seu lugar erguer um investimento imobiliário, um bairro. Quando foi conhecida esta situação o projecto estava concluído e o requerimento para a licença de construção já evoluía pelos gabinetes da Câmara Municipal.

Deste modo, morreria o objectivo e o sonho de reabilitar a quinta e os jardins do Solar.

A AAALH reagiu (2009) tentando, nos limites da sua intervenção cívica, fazer com que fosse impedido aquele prejuízo patrimonial. Mobilizou a sociedade faialense através de uma petição dirigida à ALRAA (conseguidos 626 subscritores em pouco mais de uma semana). O assunto seguiu o seu caminho no Parlamento tendo chegado à apreciação em reunião plenária. Foi, então, possível impedir a utilização do espaço da quinta e dos jardins para outros fins. Em consequência o Governo reatou negociações com a Diocese no sentido de adquirir aquele espaço.

O edifício foi recuperado e *inaugurado* com a promessa pública de vir a ser terminado com o que estava em falta. Nos 10 anos seguintes, não evoluiu nada neste âmbito.

Até que se chegou à situação actual renovando a esperança de termos de volta a quinta e os jardins históricos do Solar dos Arriaga através de um projecto de Arquitectura Paisagista.

## O CONTRIBUTO DE MÁRIO BELCHIOR...



Mário Belchior Ávila Gomes



Como em tantas outros projectos, aqui também pedimos a colaboração de um Antigo Aluno. Só poderia ser o Mário Belchior Ávila Gomes – Engenheiro Agrónomo, especialista em Arquitectura Paisagista, autor dos primeiros trabalhos estruturantes de uma política nesta área no Faial. As acções pela recuperação total do Solar exigiam uma boa articulação da visão histórica com o saber paisagista. Pedimos ao Mário Belchior um texto de referência. Esse

texto (ver boletim n.º 24 de 2011) foi muito importante. Sensibilizou para os valores que estavam em causa, embora sem efeitos práticos no âmbito político.

Agora existindo novas circunstâncias e estando o Mário de novo no Faial, numa das suas visitas ao longo dos últimos 20 anos após se ter radicado no Algarve, fomos recordar essa já longínqua colaboração. Voltámos a apelar à sua competência e às suas memórias do Faial. Sabíamos que era preciso voltar a contar com ele. E a Secretária da Cultura, atenta a esta lacuna da política patrimonial, aceitou ouvir as recomendações do Eng. Ávila Gomes (o que aconteceu pela primeira vez). Repetiu o seu contributo mantendo o essencial da visão de há 10 anos. Desta vez houve garantias. O assunto seguiu o seu curso. Avançou. O resultado está neste boletim. Resumido. A Secretária Regional da Cultura quiz saber o que o Mário pensava do Estudo Prévio. Precisava de um parecer credível para fundamentar a visita à Casa Manuel de Arriaga do Presidente da Assembleia Legislativa e do Presidente do Governo dos Açores (ver 1.ª página). Queria ter a certeza sobre as razões historiográficas e as soluções paisagistas.

Solidário com o longo e complexo ‘processo de luta’ da AAALH pela preservação desta memória da História do Faial e da História do Liceu, o Mário deu-nos conhecimento do parecer que preparou para o Governo Regional. Entendemos ser muito importante divulgá-lo

como prova de garantia da qualidade da solução paisagista apresentada nas páginas 2 e 3. Mas, também como incentivo à criação de uma onda de simpatia ao projecto e à decisão política para que não aconteçam mais “acidentes de percurso” a este património das nossas memórias. E voltarmos a jogar croquet nos jardins da *Acção Católica*.

*Após análise do Estudo Prévio (Plano Geral) do projeto para a Quinta da Casa Manuel de Arriaga é minha opinião que o mesmo segue de uma maneira geral tudo o que foi referido no meu artigo do boletim da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta e anteriormente no Jornal Incentivo em Fevereiro de 2011 no que diz respeito a toda a zona que está anexa ao Solar dos Arriaga.*

*De facto, este Estudo Prévio mantém a unidade e lógica de uma quinta urbana faialense do século XIX e XX com vários elementos fundamentais para a reabilitação da mesma, como jardins, zonas de pomar, tanque e campo de croquet. Estão assim representados praticamente todos os elementos que certamente fariam parte da Quinta e jardins do Solar da família Arriaga.*

*De notar que foram acrescentados pormenores que valorizam de sobremaneira a área, tais como, o passeio republicano, pequeno miradouro, ligação à zona adjacente da Colónia Alemã entre outros, que vêm dar um toque de modernidade e adaptação ao nosso século sem desvirtuar o passado que se pretende preservar. Também considero uma interessante ideia de se proceder à plantação de uma árvore pelo Sr. Presidente da República.*

*Devido ao trabalho desenvolvido e à qualidade do mesmo, julgo que dever-se-á prosseguir para um Projeto de Execução com a maior brevidade possível, de modo a possibilitar à cidade da Horta que se possa usufruir de um espaço onde a História, a Cultura e o Lazer se encontram. Como nota adicional acho que deveria ser incluído um estudo de uma ligação deste espaço com a Assembleia Legislativa Regional, o que iria valorizar ainda mais toda esta área.*

19-08-2021

Mário B. Ávila Gomes